

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL – UNIJUI**

DHE – DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

EMANUEL JONAS CORNEAU DE ALMEIDA

**AS INTERFACES DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O TRATO
DOS ESTEROIDES ANABOLIZANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

IJUI – RS

2018

EMANUEL JONAS CORNEAU DE ALMEIDA

**AS INTERFACES DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O TRATO
DOS ESTEROIDES ANABOLIZANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Educação física do Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Ms. Eloisa de Souza Borkenhagen Bohrer

IJUÍ – RS

2018

A Banca Examinadora abaixo assinada aprova o trabalho de conclusão de curso:

**AS INTERFACES DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O TRATO
DOS ESTEROIDES ANABOLIZANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

elaborado por:

Emanuel Jonas corneau de Almeida

como requisito parcial para obtenção de Licenciado em Educação Física.

Ijuí (RS), 31 de Janeiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Professora Ms. Eloisa de Souza Borkenhagen
Bohrer
Orientadora

Professor Dr. Paulo Carlan
Examinador Titular

DEDICATÓRIA

A vocês professores que de alguma forma contribuíram para meu crescimento acadêmico e me mostraram a importância de nossa profissão diante da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais por todo apoio e incentivo durante minha graduação, a minha namorada que me ajudou a revisar a escrita.

Aos professores que concordaram em fazer parte como amostra desta pesquisa. Aos professores da universidade que contribuíram para a construção de conhecimentos durante a graduação.

A minha orientadora Eloisa de Souza Borkenhagen Bohrer pela dedicação na construção e revisão do trabalho em cada etapa e edição feita.

Resumo

Com o crescente número de notícias em telejornais e sites de notícias sobre adolescentes que tem a saúde comprometida pelo uso de anabolizantes e até mesmo de algumas eventuais mortes. O estudo foi elaborado com a intenção de abordar os riscos do doping para a saúde, a procura de anabolizantes por adolescentes e analisa o trabalho de prevenção feito nas aulas de educação física. Para isso foi utilizado um questionário para avaliar o conhecimento dos professores sobre o assunto e como eles abordam a questão com seus alunos.

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa para qual foram utilizadas pesquisas de revisão bibliográfica e uma intervenção de campo com questionário que foi aplicado aos professores de educação física de 5 escolas da cidade de Ijuí. Onde foi possível constatar a carência de conhecimento a respeito de temas relacionados a Esteroides Androgênicos Anabolizantes.

Palavras-chave

Academia; Adolescente; Esteroide; Androgênico; Anabolizante, Escola; Educação Física.

Sumário

Resumo	6
Palavras-chave	6
1. Introdução	8
2 Sociedades de consumo e culto ao corpo:	11
2.1 Esteroides Anabolizantes Androgênicos e adolescência: as redes sociais como fenômeno “educativo”:	15
2.2 Esteroides Androgênicos Anabolizantes como tema de Ensino:	19
3. Metodologia	22
3.1 Tipo de pesquisa:.....	22
3.2. Abordagem da pesquisa.....	22
3.3. Amostra/sujeitos da pesquisa:.....	22
3.4. Procedimentos:	23
3.5. Instrumento:.....	23
3.6. Análise e Interpretação dos Resultados	23
3.7. Cuidados éticos:	23
3.8. Cronograma Físico	24
4. Análise dos dados:	25
Considerações Finais:	28
5. Anexos:	30
5.1 Instrumento de estudo de Emanuel J. C. de Almeida, (2017).....	30
5.2 Respostas dos Professores:	31
REFERÊNCIAS	46

1. Introdução

Após ser abordado diversas vezes por adolescentes dentro de salas de musculação com perguntas como "Professor o senhor sabe o que eu posso tomar para "crescer mais rápido"?" Percebi que com a crescente procura por salas de musculação com a intenção de obter um corpo esculpido também aumentou a procura por substâncias que possam acelerar o processo.

Essa procura muitas vezes vem de adolescentes que sequer sabem dos riscos de usar substâncias para melhorar o desempenho, pela pouca ou quase inexistente intervenção de prevenção ao uso de esteroides anabolizantes frente a crescente disposição de substâncias anabólicas e a facilidade para comprá-las.

É possível definir os Esteroides Androgênicos Anabolizantes, as chamadas "bombas", citando (SILVA, DANIELSKI e CZEPIELEWSK, 2002) e definir como sendo hormônios produzidos pelo córtex da suprarrenal e pelas gônadas (ovário e testículo), São hormônios da classe de hormônios sexuais masculinos e derivados sintéticos, sendo responsáveis pelas características sexuais do homem e características sexuais secundárias, promovem o aumento de força e massa muscular através do anabolismo de proteínas e a queima de gordura pela androgenicidade.

Influenciados por conceitos de beleza cada vez mais praticantes de musculação muitas vezes espelham-se em atletas profissionais e tentam se aproximar-se da forma obtida por seus ídolos. Schwarzenegger, (2012), conta a história de um dos maiores nomes do fisiculturismo e também um dos maiores modelos em que os praticantes de musculação se espelham. Foi um dos maiores campeões Mister Olímpia, sendo campeão 7 (sete) vezes, e também campeão do Mister Universo.

Sendo assim não poderia ser diferente com adolescentes, estes por sua vez muito mais suscetíveis a serem influenciados por mídias e amigos sendo o corpo um cartão de visita à supervalorização da imagem levam cada vez mais jovens a procurar por academias, porém na pressa de resultados surge o abuso por substâncias anabólicas, "Essa visão tem sido cada vez mais influenciada pela

supervalorização dos corpos em sociedades de consumo pós-industriais e do imediatismo por elas propagado" (OLIVEIRA, 2012 apud CARREGOSSA e ANDRÉ FARO 2016).

Tendo em vista esta problematização torna-se necessária uma intervenção na escola. Mas para isso os professores necessitam conhecer o assunto, o estudo analisará se os professores têm o conhecimento necessário para tais intervenções.

A Educação Física, segundo a especificidade de seu campo de conhecimento poderia potencializar tal ação considerando a tematização sobre as representações sociais sobre a Cultura Corporal de Movimento como um de seus conteúdos de ensino (González e Fraga, 2009).

Levando em conta a cultura corporal de movimento desprende as aulas de educação física do chamado "quarteto fantástico", ou seja, voleibol, futebol, handebol e basquetebol, dando assim liberdade para o professor trabalhar diversos assuntos que tenham relação com a saúde corporal e conhecimentos atitudinais, conceituais e procedimentais.

Assim, nosso problema de pesquisa foi investigar qual o motivo da falta de ações preventivas nas escolas por parte dos professores de Educação Física quanto ao uso de esteroides anabolizantes (AEs) por adolescentes que frequentam academias de musculação?

O objetivo geral da pesquisa foi entender o que são Esteroides Anabolizantes (AEs), o que leva jovens adolescentes a utilizar estas substância e como este tema vem sendo abordado nas aulas de Educação Física.

Os objetivos específicos foram identificar o que os professores entendem por esteroides anabolizantes e que substâncias eles conseguem classificar como sendo esteroides anabolizantes. E identificar o trato e o conhecimento do tema Esteróide Androgênico Anabolizante e academia de professores de Educação Física, se trabalham o assunto em suas aulas e como o fazem.

O trabalho foi organizado em quatro capítulos. O primeiro traz o referencial teórico no qual discutimos tópicos que entendemos primordiais considerando o objetivo da pesquisa. O segundo capítulo traz uma revisão bibliográfica com finalidade de identificar a população de consumo de esteróides androgênicos

anabolizantes (EAA) e quais seus motivos. Seguindo com o terceiro capítulo onde são apresentados dados clínicos referentes ao uso de EAA e a relação das redes sociais e adolescentes na obtenção de informações e até mesmo os próprios EAA no mercado negro. Por fim no quarto capítulo é apresentado dados relacionado à educação física escolar.

2 Sociedades de consumo e culto ao corpo:

Com o passar das décadas a sociedade muda junto com os avanços tecnológicos e assume características culturais diferentes, ao mesmo tempo em que a globalização aumenta a interação das massas também influencia na forma de pensar.

Na mesma velocidade em que o mundo muda, nós mudamos e nos adaptamos às novas exigências ou tentamos, dessa exigência surgem estereótipos como o modo de se vestir ou modelo de corpo perfeito, que assumem significados diferentes nas vidas dos sujeitos.

E é na adolescência que ocorrem as grandes mudanças tanto nos corpos quanto na forma de se autoavaliar e a construção de uma identidade própria, e essas mudanças radicais acabam por impactar os jovens. Ao notarem os corpos mudando muitas vezes acabam não aceitando bem essa mudança,

As alterações físicas decorrentes desse período provocam alterações no comportamento, no estabelecimento de interesses e motivações, nas relações sociais e na qualidade da vida afetiva, (BLOS, 1998 apud REFOSCO e MACEDO 2010).

Sendo a adolescência um período de fragilidade onde o jovem pode ser influenciado facilmente por meios externos como redes sociais e outras mídias, acabam tendo o psicológico abalado ao tentar se encaixar em algum modelo estético e vem a sofrer com as chamadas patologias contemporâneas.

Em novelas e séries é trazido exemplo de patologias contemporâneas como a anorexia (caracterizada pela recusa de alimento) e a bulimia (provocação de vômito). Tais distúrbios têm origem psicológica fortemente influenciada pela lógica cultural do culto ao corpo que vem tentando disseminar um modelo de “ser” que deve ser alcançado para se tornar alguém feliz.

A sociedade do consumo oferece um ideário ilusório no qual, por meio da posse de objetos e através de imagens de completude, como o carro de ano, a roupa da moda ou um corpo sarado, a entrada no reino da felicidade estará garantida. (REFOSCO e MACEDO 2010).

Ainda existe a vigorexia¹ que se encaixa na mesma classe de distúrbio psicológico da anorexia² e bulimia³.

A vigorexia esta presente quando a pessoa tem desejo absoluto de ter um corpo musculoso, não pensando nas consequências que isso pode trazer e deixando de lado o bem estar e focando somente nos músculos. Assim, como apontado anteriormente, causas subjacentes como cobranças sociais, exposições exageradas na mídia em relação à aparência muscular, podem levar alguns indivíduos ao desejo incontrolado de atingir um corpo escultural, extremamente musculoso (AGUIAR & MOTA, 2011 apud VASCONCELOS, 2013).

Assim, o individuo também tem uma visão distorcida de si e do corpo e busca nos exercícios físicos a fonte de sua “salvação”. Porém, mesmo diante de resultados estéticos significativos o indivíduo ainda se percebe como “fraco/raquítico”, ou, em uma linguagem muito utilizada, “um frango”. *"A Vigorexia é a percepção distorcida da imagem corporal caracterizada pela depreciação do próprio corpo"*. (Vasconcelos, 2013).

No contexto histórico e sociocultural o culto ao corpo tem mudado com o passar das décadas. Em tempos passados o ideal de beleza era o de um corpo “mais cheio” (com sobrepeso), uma vez que significava prosperidade, riqueza. Atualmente, vive-se sob a égide de corpos esguios, magro sendo o sobrepeso o ‘inimigo’ da beleza. A imagem atlética e corpos magros, definidos se tornaram um estereotipo de beleza, "fala-se em "corpo perfeito" e acredita-se ser possível atingir este ideal no qual o desenvolvimento de uma musculatura trabalhada é uma das principais características "" (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009)".

As mídias em geral aproveitam-se do poder de persuasão sobre as pessoas e utilizam campanhas para lançar novos produtos, roupas, alimentos carros etc. E assim surgem os estereótipos corporais.

¹ Vigorexia distúrbio onde o individuo vê sua imagem corporal e massa muscular inferior a realidade.

² Anorexia se caracteriza pela recusa de alimento

³ Bulimia é um distúrbio onde o individuo provoca vomito após se alimentar

Encontramos, a todos os momentos comerciais diversos... Chamando a atenção do público com corpos seminus, magros e malhados, sem rugas, e esses mesmos corpos também são usados para vender determinados produtos que supostamente tornariam semelhantes a eles os corpos dos consumidores. (PEGORARO e FREITAS, 2011, p 53).

Na tentativa de seguir estes estereótipos de beleza padronizados como forma de encontrar felicidade e visibilidade social as pessoas acabam fazendo tudo o que podem. Às vezes deixando de comer (anorexia) e outras vezes até apelar por anabolizantes ao se acharem inferiores e pouco musculosos em comparação aos corpos exibidos em comerciais (vigorexia ou síndrome de Adônis).

Após a segunda guerra mundial os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) começaram a ser utilizado em tratamentos clínicos de pacientes com doenças como anemia severa, HIV (vírus da imunodeficiência humana), queimaduras graves, câncer de mama entre outras.

Em primeiro de junho de 1889, o fisiologista francês Charles Edouard Brown-Séquard apresentou os resultados de uma terapia de rejuvenescimento, na qual administrava em si mesmo, injeções subcutâneas de um extrato líquido derivado de testículos de cães e porcos da Índia, e relatou aumento da sua energia intelectual e da sua força física (PEREIRA DE FIGUEIREDO, 2013).

Por causa dos efeitos esperados das drogas administradas nesses pacientes terminais como, melhorar o aproveitamento dos nutrientes da alimentação, e aumento de força e plasma, alguns atletas saudáveis passam a fazer uso de anabolizantes procurando aproveitar os efeitos das drogas para melhorar seu rendimento esportivo.

A população consumidora então aumentou dos pacientes que fazem uso dos hormônios para tratamentos de doenças agora também para atletas em busca de melhores resultados a qualquer custo.

Segundo EVANS (2004) apud IRIART, CHAVES e ORLEANS (2009), dois terços dos usuários de anabolizantes são praticantes recreativos de musculação, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, com predominância de jovens e adolescentes, muitas vezes com intuito de impressionar o sexo oposto e atrair uma parceira (o),

As altas taxas de consumo de esteroides entre os jovens apontam para uma mudança no perfil dos usuários. O uso de anabolizantes, que antes era restrito a atletas e fisiculturistas, popularizou-se entre os jovens não atletas que passaram a utilizá-los para fins estéticos, (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009).

No Brasil ainda existem poucos dados sobre o uso de EAA (Esteroides Androgênicos Anabolizantes) e número de usuários. Porém, alguns estudos apontados por ABRAHIN ET. AL (2013) apontam que dentre estudantes e profissionais da área da saúde o número de usuários é de 25,57% maior entre professores e estudantes de educação física que entre outras áreas.

O uso de EAA para uma rápida evolução muscular dentro da academia tem se mostrado como a principal motivação de uso, “A primeira motivação para o uso de anabolizantes é o imediatismo na obtenção do corpo desejado. Busca-se o rápido aumento de massa e definição muscular” (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009), O que nos leva a pensar na responsabilidade do educador físico em orientar seus alunos, pois não basta praticar uma atividade física para ter uma vida saudável.

Em um estudo ABRAHIN ET. AL (2013) aponta a prevalência do uso de EAA em estudantes, graduados e especialistas da área de Educação física, no mesmo estudo aponta que os principais motivos do uso são o uso estético, de marketing profissional, ganho de força, desgaste físico e tratamento médico.

Uma vez que estes profissionais são formadores de opinião e podem influenciar na tomada de decisão entre usar ou não alguma substância como EAA, é responsabilidade do educador físico orientar seus alunos e clientes sobre os perigos do uso de EAA, aconselhando a não fazer uso de drogas para o aumento de desempenho esclarecendo que o uso de EAA pode acarretar em efeitos colaterais muito prejudiciais à saúde.

Então cabe a nós educadores problematizar o tema. Porém, será que eles têm conhecimento suficiente para realizar essa intervenção? Retomarei este tópico mais a frente, agora vamos tratar sobre o fenômeno que são as redes sociais no meio de obtenção dos EAA por adolescentes e os riscos de efeitos colaterais advindos do seu uso indevido.

2.1 Esteroides Anabolizantes Androgênicos e adolescência: as redes sociais como fenômeno “educativo”:

Com a evolução das tecnologias em geral surge também uma nova forma de distribuição de informação, a Internet e junto uma nova forma de interação, as chamadas redes sociais. O usuário tem a possibilidade de criar seu perfil com informações pessoais, fotos e compartilhar coisas de seu interesse com outras pessoas ao redor do mundo.

As redes sociais digitais são ambientes dinâmicos, com participação na produção e veiculação de informação, de incentivo a participação e assim como em ambientes não virtuais tais redes também podem ter momentos de conflitos e lutas de interesse. (Rocha, 2005) apud Silva (2010).

As redes sociais estão em constante mudança, e são de livre acesso podendo receber quaisquer tipo de informação, *“São sistemas abertos, e em construção permanente possuindo como característica principal a grande capacidade de transmissão de informação”* SILVA (2010). Desta forma servem tanto de forma educativa como interativa ou para simples lazer.

Ao tratar as redes sociais como um fenômeno “educativo” podemos compreender um pouco mais sobre o poder de alcance exercido por elas. Através das redes sociais há uma grande disseminação de informação e comércio, navegando por páginas de redes sociais e possível encontrar diversas fotos de modelos lindas e homens com corpos musculosos em momentos que aparentam esbanjar felicidade criando a ilusão de que se for parecido com os modelos apresentados é possível alcançar a felicidade.

A sociedade moderna com seus estereótipos de beleza expressos em atores e modelos influenciam a população através das mídias a procurar encaixar-se nesses moldes, sendo os adolescentes os mais vulneráveis, por buscar atrair a atenção do sexo oposto e muitas vezes por intervenção de amigos.

Na cidade de campinas-SP, grande parte dos usuários de EAA, deram início ao uso dessa substância entre 14 e 15 anos de idade e em sua maioria, foram influenciados pela sociedade que determina o “padrão de beleza” e por amigos da escola que, ao entrar em uma determinada

academia, começa a fazer uso de tal substância levando a influenciar seus amigos da mesma idade, FILHO & FILHO, (2005) apud SELBMANN e VESPASIANO, (20??).

Apesar de ter sua venda proibida em muitos países sem receita médica, o acesso a produtos clandestinamente torna a obtenção destas substâncias fácil, sendo a internet o principal meio de venda por alcançar a todos que eventualmente venham a ter acesso a sites ou até mesmo através de redes sociais. *“Não se pode negar que a maior facilidade de expressão, de acesso às informações e de comunicação entre as pessoas, proporcionada pela internet, tem importantes efeitos na vida social e política”*. LIMA ET AL, p 5 (2012).

Nas redes sociais tal venda ocorre através de perfis de usuário falsos utilizados apenas para esta finalidade, LIMA ET AL (2012) cita em sua pesquisa que o uso de perfis fakes ou de identidade falsa é comum na internet. O fácil acesso a substâncias como os esteroides androgênicos anabolizantes através da internet e a difícil fiscalização e identificação dos vendedores torna o uso ainda mais atrativo para fins estéticos.

Os principais motivos se referiram ao crescente uso para fins estéticos sem prescrição médica, aquisição ilícita e motivada, principalmente, em função do baixo custo, fácil acesso e resposta em curto prazo, IRIART, CHAVES, & ORLEANS, 2009; OLIVEIRA, 2012 apud CARREGOSA e FARO (2016).

O imediatismo na busca por um corpo atraente e que se destaque, mostra ser o maior causador de busca de EAA por adolescentes, às vezes por influência de amigos outras pelo fácil acesso aos produtos aliados à falta ou pouca intervenção e conhecimento suficiente dos riscos como o fechamento prematuro das epífises ósseas adiantando assim o final do crescimento do adolescente.

Em um estudo realizado com adolescentes do ensino médio de duas escolas CARREGOSA e FARO (2016). Obtiveram as seguintes respostas

“motivada por questões estéticas, como se percebe a seguir: "Um adicional para quem quer ter um corpo perfeito mais rápido e um aumento repentino de massa muscular" [Participante (P) 003] e "É tipo uma droga injetável ou ingerida que provoca efeitos imediatos, como rápido crescimento muscular..." (P007), CARREGOSA e FARO, p 5 (2016).

O que reforça a literatura de outros escritores citados aqui quanto ao imediatismo e a busca por belos corpos. A vontade do tudo para agora característica da adolescência aliado muitas vezes a falta de acompanhamento profissional culmina com o uso de EAA por adolescentes cada vez mais cedo, o que remete ao problema deste.

Porém, Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAA) não foram desenvolvidos para uso estético, ao invés disto são utilizados em tratamentos de doenças severas em doses terapêuticas e o uso estético traz diversos riscos e efeitos adversos (colaterais).

Entretanto, os efeitos colaterais do uso de EAA podem ocorrer mesmo em dosagens terapêuticas, sendo que uma série de fatores poderá influenciar nos benefícios e riscos, tais como: quadro clínico do paciente, histórico familiar, o produto usado, sua dosagem e, por fim, sua via de administração” (BHASIN et al., 1998 apud ABRAHIN e SOUSA, p 1 a 2 2013).

Os efeitos colaterais mais fortes vêm com o uso abusivo dos AEs com fins estéticos e de doping para aumento de desempenho “Os efeitos colaterais dos EAA estão relacionados, principalmente, às suas propriedades androgênicas e tóxicas. Tais efeitos podem afetar vários órgãos e sistemas” (ABRAHIN e SOUSA, 2013), entre estes colaterais é possível citar:

Inibição do eixo HPT⁴, acne, oleosidade na pele, queda de cabelo, alteração de pressão, alteração do perfil lipídico com efeitos negativos sobre o colesterol total, HDL e LDL, ginecomastia, hepatotoxicidade (em drogas 17AA (alfa alquilados), toxicidade ao fígado), câncer de fígado e próstata, possível atrofia testicular, hipertrofia do clitóris, engrossamento da voz e aumento da agressividade, morte súbita. Hepatite, hiperplasia e adenomahepatocelular.

Um volume crescente de literatura traz evidências também da associação entre o uso de anabolizantes e distúrbios psiquiátricos, como distúrbios de personalidade, depressão, mania, psicose, suicídio e aumento nos

⁴ Eixo HPT ou eixo hipotálamo pituitário testicular é o eixo endógeno de produção hormonal, responsável pela produção de testosterona que também é responsável pela síntese de proteína além das características secundárias masculina.

níveis de irritabilidade e agressividade podendo causar dependência, (IRIART, CHAVES e ORLEANS, p 2, 2009).

Em mulheres também ocorre virilização onde características masculinas são observadas como engrossamento da voz, crescimento de pelos, com o uso de hormônios sintéticos a mulher também tem a menstruação interrompida.

Mas como trabalhar de uma forma a evitar o uso de EAA por adolescentes? Uma forma é na escola onde os jovens passam grande parte de seus dias, mas será que os professores estão preparados para isto e esse assunto é pertinente à escola? Desta forma a problematização para esta pergunta será trabalhada no próximo capítulo.

2.2 Esteroides Androgênicos Anabolizantes como tema de Ensino:

Apesar de estar constantemente em evidência na mídia o tema é pouco debatido por se tratar de um tabu, apesar disto não é pequeno o número de profissionais da área da saúde que fazem ou já fizeram uso de EAA com predominância entre os profissionais de Educação Física. Mas EAA poderia ser um tema de estudo para aulas de Educação física, visto que até mesmo alguns educadores já fizeram ou fazem uso de tais substâncias? A resposta é sim e faz parte do currículo da educação física podendo ser debatido considerando um dos objetivos de aprendizagem apresentados no referencial curricular Lições do RS, a saber:

Compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e evitando posturas bitoladas, consumistas e preconceituosas. (GONZALES E FRAGA, 2009 p113).

Mas para tal abordagem se faz necessário que o professor tenha um conhecimento prévio sobre o assunto e em um estudo realizado com profissionais da área de Educação Física de Belém, PA, ABRAHIN Et. Al. 2013. Aponta os profissionais da área que fazem ou já fizeram uso de EAA possuem um conhecimento prévio sobre os efeitos colaterais do uso indiscriminado destas substâncias anabólicas.

Entre os mais lesivos efeitos colaterais, destacamos o câncer. No entanto, este foi mencionado por apenas 62,3% do total dos pesquisados.

Outros efeitos colaterais considerados irreversíveis como ginecomastia, aromatização e hipertrofia do clitoris foram citados, respectivamente, por 73,5, 35,0 e 72,6% do total de pesquisados, (ABRAHIN Et. Al. 2013).

Neste mesmo estudo é destacada como sendo prevalente o uso de EAA em comparação com o nível de conhecimento dos professores, geralmente com fins estéticos e de marketing profissional, ou seja, o nível de uso de EAA supera o nível de conhecimento sobre os mesmo.

Nota-se que os estudantes e professores de educação física apresentaram nível de conhecimento incompatível com a prevalência de uso de EAA. Pois, mesmo com certo nível de conhecimento, a prevalência de uso foi elevada por parte desses profissionais, podendo resultar no incentivo a utilização dessas drogas por seus próprios alunos, haja vista serem esses profissionais formadores de opinião, (ABRAHIN *Et. Al.*, 2013, P 30).

Além de temas específicos relacionados a prática esportiva, temas sociais e culturais estão inclusos como competências da educação física escolar como forma de enriquecer a cultura corporal de movimento dos alunos, além de atividades práticas aulas voltadas à saúde e um entendimento crítico de temas contemporâneos.

O professor de educação física vê-se, a todo tempo, envolvido com técnicas corporais e com a cultura do corpo nos mais variados ambientes, como: escola, academia de ginástica, clube, universidade e demais espaços sociais. Mais do que uma atuação de cunho essencialmente técnico, o professor de educação física é um educador, na medida em que desempenha um papel formativo e contribui, em sua prática pedagógica, para a formação de valores socioculturais, subjetivos e políticos (Lüdorf, 2009, p 100).

Para tanto os professores devem levar em conta temas em evidência na mídia e sua relevância para as aulas ao planejar os conteúdos que irão trabalhar com os alunos. As instituições de ensino possuem um referencial curricular que pode ser utilizado como base para a elaboração das aulas, porém isso não impede que os professores sejam criativos e pensem conteúdos diversos.

Tendo como temas estruturantes os esportes as aulas de educação física muitas vezes são vistas como um momento de lazer pelos alunos que enxergam como um momento para jogar futebol e sair da sala de aula. O professor de educação física tem a tarefa de planejar suas aulas de forma a mudar esta mentalidade dos alunos, cativar os mesmos e transmitir conhecimentos a fim de contemplar tanto conhecimentos procedimentais quanto conceituais e atitudinais.

O segundo conjunto está organizado com base no estudo das representações sociais que constituem a cultura de movimento e afetam a educação dos corpos de um modo geral; portanto, sem estar necessariamente vinculada a uma prática corporal específica (GONZALES e FRAGA, 2009, p 118).

Por ser competência de a educação física trabalhar conceitos sobre saúde corporal e a manutenção de atividade física regular abordando temas paralelos, mas que venham de encontro com o conteúdo programado cabe ao professor se atualizar regularmente a fim de dar conta de tais necessidades. Como dito por GONZALES E FRAGA, (2009) cabe ao professor trabalhar conteúdos que levem os alunos a *“Reconhecer as relações entre as condições de vida socialmente produzidas e as possibilidades/impossibilidades de cuidado pessoal referentes à própria saúde, vinculada aos hábitos em geral e, em particular, à atividade física regular”*.

Podemos concluir neste tópico que se faz necessário uma formação continuada onde o tema EAA seja abordado, pois levando em consideração o crescente numero de usuários de EAA entre eles profissionais da Educação Física. O nível de conhecimento sobre os riscos e colaterais ainda e baixo, dificultando assim uma abordagem do tema em aulas de Educação Física como forma de prevenir que novos usuários de EAA surjam dentre os alunos por exemplo.

Ainda temos o fato de que falar sobre EAA ainda é um tabu por tratar-se de um tema tão polêmico, e em alguns casos acredita-se que falar sobre pode ser interpretado como uma apologia ao uso. O que torna ainda mais difícil a abordagem em aula.

3. Metodologia

Neste capítulo discorreremos acerca dos procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa como, tipo de pesquisa, sujeitos da amostra, instrumentos utilizados na pesquisa, cuidados éticos e discutiremos a análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo o modelo qualitativo conceituado por Silveira e Córdova (2009) como “*A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.*” também foi utilizada revisão bibliográfica em artigos e livros e uma pesquisa de campo realizada através de questionários aplicados a professores do ensino Médio da cidade de Ijuí.

3.2. Abordagem da pesquisa

A pesquisa caracterizou-se com abordagem descritiva, de campo, Gil (2002) define uma pesquisa descritiva como:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (Gil, 2002, p 42).

Onde são analisados os dados obtidos através de um questionário e apresentados as conclusões da pesquisa.

3.3. Amostra/sujeitos da pesquisa:

A amostra do estudo foram 5 (cinco) professores apenas do Ensino Médio atuantes em Ijuí, pois, a pesquisa tem o objetivo de analisar as aulas ministradas para o ensino médio referente ao tema EAA.

3.4. Procedimentos:

Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicado um questionário com um total de 20 (vinte) questões e data máxima de entrega definida, em cima do qual ser feita a análise dos dados obtidos.

3.5. Instrumento:

Para a realização do estudo foi feito o uso de um questionário desenvolvido especificamente para esse propósito com um total de vinte questões e também uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros.

3.6. Análise e Interpretação dos Resultados

Foi realizada através da técnica de análise de conteúdo apresentada por Bardin. L.: Para Bardin (2011), designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Assim, realizei a comparação no modelo de grade, das respostas segundo cada questão proposta neste estudo.

3.7. Cuidados éticos:

Para a realização da pesquisa cada participante da amostra respondeu um questionário e teve sua identidade mantida em anonimato tendo apenas divulgado a análise final dos dados obtidos com a pesquisa e o número de participantes a que foi aplicado o questionário.

O questionário foi disponibilizado em um envelope sem identificação depois do consentimento dos pesquisados em participar do estudo e foi recolhido da mesma forma.

3.8. Cronograma Físico

Atividades	Período de Execução da Pesquisa				
	2º Semestre / Ano 2017				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Projeto piloto para validação do instrumento de pesquisa.	x				
Acompanhamento dos professores e entrega dos questionários.		x	x		
Análise dos dados e conclusões finais.	x			x	x

4. Análise dos dados:

Para garantir a não exposição da identidade dos professores eles foram identificados como professor 1, professor 2, professor 3, professor 4 e professor 5.

Na obtenção dos dados foi utilizado um questionário elaborado em 5 (cinco) tópicos com abordagens gerais distintas sendo elas a formação profissional com detalhes de onde o professor se graduou. O segundo tópico aborda a formação continuada do professor e atualização profissional. Sendo o terceiro tópico sobre conhecimento e mídia que procura saber se o professor aborda temas em evidência na mídia, já o quarto e quinto tópico focam no trabalho do professor relacionado aos esportes, doping e saúde e o trabalho do professor em aula sobre EAA se ele desenvolve ou não e como desenvolve.

A) Formação Profissional

As primeiras cinco questões buscaram investigar sobre o processo de formação dos professores, bem como, a abrangência do tema saúde no referido processo. O professor 1 tem formação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) há 25 anos e mestrado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O professor 2 tem formação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) (há 8 anos). Os professores 3, 4 e 5 tem formação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) há respectivamente 12, 19 e 4 anos.

A respeito da questão sobre a incidência de disciplinas voltadas para a saúde e os esportes as respostas dos professores foram divergentes. Três professores afirmaram ter tido disciplinas que trataram do tema saúde e dois não. Em contrapartida, sobre o tema esporte, todos afirmaram positivamente. Isso nos permite evidenciar o que por muitos anos constituiu o currículo de formação em educação física, ou seja, os esportes como um conteúdo “obrigatório” no currículo de formação, porém, com abordagens diferenciadas: algumas voltadas à relação com a saúde e outras com o ensino técnico.

B) Formação Continuada

Já em relação à formação continuada e trabalho em aula apenas um dos professores relatou que se atualiza através de cursos, o restante da amostra relatou apenas ler textos e acompanhar sites na internet. Sobre saúde e esporte trabalhado em aula os professores relataram trabalhar a relação da atividade física e um deles relatou trabalhar a higiene e outro a alimentação saudável, e todos relataram que esperam que os alunos aprendam a importância da atividade física para o dia a dia e saúde.

C) Conhecimento e Mídia

Quando indagados sobre conhecimento e mídia os professores relataram trabalhar os riscos do alto rendimento e a relação com a saúde, já em relação aos temas em evidência na mídia no momento os professores apenas trabalham o que eles consideram interessante, não trabalhando todos os temas relacionados com esportes.

Vendo este ponto considero interessante os professores atentarem mais para os temas em evidência na mídia, como foi apontado por LIMA ET AL (2012) as mídias em geral exercem grande influência na vida social e cultural da população em geral. Sendo com frequência apresentados relatos de casos do uso de esteroides androgênicos anabolizantes por atletas e por frequentadores de academia nos noticiários, tornando este um tema passível de abordagem nas aulas.

D) Treinamento Esportivo e Saúde

Chegando ao tema treinamento esportivo e saúde onde se encontram as perguntas voltadas aos objetivos específicos da pesquisa como o entendimento dos professores sobre EAA pude perceber a falta de conhecimento da maioria dos professores quanto a este assunto.

Apenas um dos professores relatou não falar sobre o alto rendimento e doping, porém ao perguntar o que eles entendem por EAA, novamente apenas um dos professores demonstrou ter conhecimento sobre o que seria um EAA “São substâncias químicas derivadas do hormônio testosterona, estas

substâncias/medicamentos são geralmente utilizadas por endócrinos para disfunções eréteis, após grandes períodos acamados, após acidentes ou quando na constatação de baixa testosterona no organismo. O menino quando não esta desenvolvendo adequadamente” (resposta professor 1). Enquanto dos outros obtive respostas vagas como *“são substâncias nocivas à saúde”*.

Ao pedir que os professores classificassem substâncias como sendo um EAA recebi respostas como *“não sei, tenho que pesquisar sobre isso”* e *“Durabolin, durateston oxandrolona, winstrol” (resposta professor 1) “testosterona e hcg” (resposta Professor 2).* Tendo sido listado substâncias que já não são produzidas pelos laboratórios criadores delas há décadas e substâncias que não são EAA como o HCG percebem que os professores possuem pouquíssimos e em alguns casos nenhum conhecimento sobre o que são substâncias EAA.

Ao indagá-los sobre como trabalhariam os riscos e a relação do doping e a saúde obtive como resposta a utilização de materiais digitais, fotos, textos e alguns professores não souberam responder a pergunta.

E) Intervenção Profissional na Educação Física Escolar

No tópico final Intervenção Profissional na Educação Física Escolar, ao indagar sobre o doping fora do alto rendimento alguns professores não souberam responder se existe este doping fora do rendimento enquanto outros relataram existir em academias e locais de competição estética.

Já ao perguntar sobre se eles poderiam trabalhar a relação doping e academia a maioria dos professores respondeu não ter conhecimento sobre academia ou que não teve matéria alguma que trabalhasse isto durante a sua formação, e por isso não saberiam como trabalhar. Por outro lado recebi também respostas vagas com apenas um *“Sim”*.

Os professores em grande parte relataram não saber como abordar este tema nas suas aulas, mas que poderiam utilizar de conversas ou aulas conjuntas com a disciplina de Biologia. Ao falar sobre como os adolescentes construiriam o conhecimento sobre os EAA e como eles obtém estas substâncias, as respostas foram parecidas com as dos artigos utilizados na revisão bibliográfica do trabalho

como apontado por ABRAHIN Et. Al. 2013 que diz ser insuficiente o conhecimento dos professores sobre o tema EAA em sua pesquisa.

Também como apresentado por LIMA ET AL (2012) a internet e redes sociais contribuíram para o crescimento das estatísticas do uso de EAA tanto por adolescentes como pelos próprios professores de EDF em alguns casos. Ou seja, a população de consumo, venda e obtenção dos EAA aumentou através da internet, professores de educação física, com amigos e compras através do mercado negro e professores ou amigos.

Considerações Finais:

Com o final da pesquisa foi possível atender o objetivo geral da pesquisa que foi entender o que são Esteroides Anabolizantes (EAs), o que leva jovens adolescentes a utilizar estas substâncias e como este tema vem sendo abordado nas aulas de Educação Física. Entendendo assim EAA como drogas anabólicas utilizadas para tratamento de doenças como HIV, anemias severas, queimaduras, raquitismo, etc. E que frequentemente são utilizadas para aumento de desempenho esportivo e hipertrofia acelerada.

Quanto à relação do tema EAA com as aulas de Educação física cheguei à conclusão de que, com raras exceções, os professores carecem de conhecimento sobre os temas relacionados aos EAA. Ou por não terem tido contato com o assunto durante suas formações ou por não procurarem se atualizar sobre o assunto com seminários, cursos ou com uma formação continuada em faculdades.

Sendo os objetivos específicos Identificar o que os professores entendem por esteroides anabolizantes, que substâncias eles conseguem classificar como sendo esteroides anabolizantes. E Identificar o trato e o conhecimento do tema Esteróide Androgênico Anabolizante e academia de professores de Educação Física, se trabalham o assunto em suas aulas e como o fazem.

Foi possível perceber a dificuldade dos professores em relacionar o tema EAA com as aulas de educação física pouco por ainda ser um tema tabu e acreditar que ao trabalhar o assunto nas aulas podem estar fazendo apologia ao

uso de EAA, mas, também por ter uma carência de conhecimento sobre o assunto que possibilite uma abordagem com os alunos. Carência esta comprovada ao indicarem substâncias que consideram EAA e apontarem por drogas que não se encaixam nessa classificação. Também por alguns professores responderem não possuir conhecimento algum sobre o assunto e que para responder as perguntas seria preciso que eles pesquisassem sobre.

Por este motivo, os professores tem dificuldade ao abordar este tema e acabam não trabalhando e desenvolvendo o assunto com os alunos. Desta forma, respondendo positivamente a hipótese da pesquisa de que os professores não trabalham o tema relacionado aos EAA e as academias em suas aulas por possuírem pouco conhecimento sobre o assunto. O que traz à tona um problema de falta de conhecimento sobre um assunto em evidência e importante, por tratar-se do uso de substâncias controladas com efeitos distintos e característicos de cada uma e com altos riscos para a saúde quando utilizadas de forma inadequada.

5. Anexos:

Aqui estão representados o instrumento utilizado na pesquisa (questionário) e as grades (matriz de análise) proposta por Bardin.

5.1 Instrumento de estudo de Emanuel J. C. de Almeida, (2017).

A) FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 1- Onde você fez sua graduação?
- 2- Em que ano terminou sua graduação?
- 3- Durante sua formação você teve matérias voltadas para a saúde e os esportes?
- 4 – Como a saúde e os esportes foram abordados durante sua formação?

B) FORMAÇÃO CONTINUADA

- 5- Você procura manter-se atualizado? De que maneira?
- 6- Você procura abordar o tema saúde e esportes em suas aulas?
- 7- O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?

C) CONHECIMENTO E MIDIA

- 8 – Você procura trabalhar temas que estão em evidencia na mídia com relação aos esportes?
- 9 – Você procura falar sobre os riscos do alto rendimento esportivo?

D) TREINAMENTO ESPORTIVO E SAÚDE

- 10 – Ao falar sobre alto rendimento esportivo você aborda temas como o doping?
- 11 – Os que você entende por substâncias de doping (esteroides anabolizantes androgênicos)?
- 12 – Que substancias você consegue classificar como sendo um Esteroide Anabolizante?
- 13 – Como você acha que seria possível trabalhar a relação entre saúde e doping e seus riscos?

E) INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

- 14 – Você acha que existe doping fora da realidade do alto rendimento? Onde?
- 15 – Você acha possível trabalhar o tema doping em academias de musculação?
- 16 – como você abordaria este tema?
- 17 - como você acha que os alunos adolescentes tomam conhecimentos sobre as substancias usadas no doping?
- 18 – como você acredita que os adolescentes obtêm estas substancias?
- 19 – Você acha interessante fazer um trabalho de prevenção ao uso de anabolizantes?
- 20 - Como você faria essa abordagem de prevenção?

5.2 Respostas dos Professores:

Professor 1			
1	Onde você fez sua graduação?	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (Mestrado)	Mestrado
2	Em que ano terminou sua graduação?	1992	
3	Durante sua formação você teve matérias voltadas para a saúde e os esportes?	Para a saúde especificamente não para esportes sim	Não teve matérias com Relação esporte saúde
4	Como a saúde e os esportes foram abordados durante sua formação?	Cada esporte teve 3 semestres, dê de a inicialização, técnica, arbitragem e a organização de um evento.	Não teve matérias com Relação esporte saúde
5	Você procura manter-se atualizado? De que maneira?	Sites, pesquisas e artigos científicos.	
6	Procura abordar o tema saúde e esportes em suas aulas?	Sim	
7	O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?	A importância da atividade física, do lazer ativo, explico as doenças hipocinéticas para realmente valorizarem qualquer atividade física entender os malefícios das drogas, dos esteroides anabólicos e de uma alimentação desequilibrada.	Entender os malefícios das drogas, dos esteroides anabólicos
8	Você procura	Sim, para chamar atenção	

	trabalhar temas que estão em evidencia na mídia com relação aos esportes?	deles, pois só olham futebol.	
9	Você procura falar sobre os riscos do alto rendimento esportivo?	Explico que atleta não e sinônimo de saúde	
10	Ao falar sobre alto rendimento esportivo você aborda temas como o doping?	Sempre. Me preocupo muito com isso	
11	O que você entende por substâncias de doping (esteroides anabolizantes androgênicos)?	São substâncias químicas derivadas do hormônio testosterona, estas substancias/medicamentos são geralmente utilizadas por endócrinos para disfunções eréteis, após grandes períodos acamados, após acidentes ou quando na constatação de baixa testosterona no organismo. O menino quando não esta desenvolvendo adequadamente	São substâncias químicas derivadas do hormônio testosterona
12	Que substancias você consegue classificar como sendo um Esteroide Anabolizante?	Durabolin, durateston oxandrolona, winstrol	Durabolin, durateston oxandrolona, winstrol
13	Como você acha que seria possível trabalhar a relação entre saúde e doping e	Eu trabalho/desenvolvo através de slides com muitos exemplos dos riscos	através de slides com muitos exemplos dos riscos

	seus riscos?		
14	Você acha que existe doping fora da realidade do alto rendimento? Onde?	Sim, em todo lugar onde existe competição e a busca pela estética.	Em todo lugar onde existe competição e a busca pela estética
15	Você acha possível trabalhar o tema doping em academias de musculação?	Não sei, não pensei nisso.	Não sei, não pensei nisso.
16	Como você abordaria este tema?	Mostraria as mortes e as lesões, explicaria.	
17	Como você acha que os alunos adolescentes tomam conhecimentos sobre as substâncias usadas no doping?	Infelizmente por profissionais de educação física	Infelizmente por profissionais de educação física
18	Como você acredita que os adolescentes obtêm estas substâncias?	Com profissionais de educação física	Com profissionais de educação física
19	Você acha interessante fazer um trabalho de prevenção ao uso de anabolizantes?	Acho muito interessante	
20	Como você faria essa abordagem de prevenção?	Não sei	

Professor 2			
1	Onde você fez	Universidade	

	sua graduação?	Luterana do Brasil	
2	Em que ano terminou sua graduação?	2008(1º), 2009(2º)	Graduação plena
3	Durante sua formação você teve matérias voltadas para a saúde e os esportes?	Sim	
4	Como a saúde e os esportes foram abordados durante sua formação?	De uma forma geral (esporte saúde/ esporte auto rendimento)	
5	Você procura manter-se atualizado? De que maneira?	Sim, cursos, especialização tenho muitas, auto rendimento escola, educação especial...	cursos, especialização
6	Procura abordar o tema saúde e esportes em suas aulas?	Sim, sempre de uma forma ética, tanto na escola quanto na academia	
7	O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?	Primeiramente a ter personalidade e caráter na sequencia os conteúdos planejados, ênfase maior na ginástica de condicionamento	Caráter e personalidade
8	Você procura trabalhar temas que estão em evidencia na mídia com relação aos esportes?	Depende, nem sempre os temas vão trazer benefícios aos alunos.	Só o que ele acha que agrega para os alunos
9	Você procura	Sempre,	Professor atleta.

	falar sobre os riscos do alto rendimento esportivo?	principalmente eu tendo sido um atleta de alto rendimento.	
10	Ao falar sobre alto rendimento esportivo você aborda temas como o doping?	Sim, o jovem está muito iludido em relação ao fazer, praticar ou até mesmo treinar esportes hoje em dia, principalmente em academias.	Principalmente em academias
11	O que você entende por substâncias de doping (esteroides anabolizantes androgênicos)?	Ilusão	
12	Que substâncias você consegue classificar como sendo um Esteroide Anabolizante?	Testosterona, hcg	
13	Como você acha que seria possível trabalhar a relação entre saúde e doping e seus riscos?	Não existe relação entre doping e saúde, toda vez que mencionamos a palavra doping estamos indo de encontro a com a saúde.	Não existe relação entre doping e saúde
14	Você acha que existe doping fora da realidade do alto rendimento? Onde?	Sim e muito, nas academias, por influência da mídia.	Sim e muito, nas academias.
15	Você acha possível trabalhar o tema doping em	Sim toda vez que o aluno desinformado	

	academias de musculação?	chegar você se mostra prestativo e disposto a esclarecer o mesmo, lógico que o profissional deve estar preparado para isso.	
16	Como você abordaria este tema?	Simples, mostrando que é ilusão e traz apenas prejuízo ao usuário.	Mostrando que é ilusão e traz apenas prejuízo ao usuário
17	Como você acha que os alunos adolescentes tomam conhecimentos sobre as substancias usadas no doping?	Acho que não tomam conhecimento, são iludidos muitas vezes.	Acho que não tomam conhecimento, são iludidos muitas vezes
18	Como você acredita que os adolescentes obtêm estas substancias?	Normalmente por colegas incompetentes (ed. Física) e outras pessoas que atuam de maneira ilegal, também mercado negro	Mercado negro
19	Você acha interessante fazer um trabalho de prevenção ao uso de anabolizantes?	Sim, nas escolas eu faço muita conversação com os alunos	
20	Como você faria essa abordagem de prevenção?	Trabalho muitos anos com alto rendimento, esse assunto sempre esteve presente no meu aprendizado, não tenho nem uma	não tenho nem uma dificuldade de falar sobre esse assunto

		dificuldade de falar sobre esse assunto.	
--	--	--	--

Professor 3			
1	Onde você fez sua graduação?	Unijuí	
2	Em que ano terminou sua graduação?	2004	
3	Durante sua formação você teve matérias voltadas para a saúde e os esportes?	Sim	
4	Como a saúde e os esportes foram abordados durante sua formação?	De uma forma satisfatória	
5	Você procura manter-se atualizado? De que maneira?	Lendo, participando de formações, encontros da área.	
6	Procura abordar o tema saúde e esportes em suas aulas?	Sim	
7	O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?	Esporte é um meio sociável, importância do exercício e boa alimentação no cotidiano.	
8	Você procura trabalhar temas que estão em evidência na mídia com relação aos esportes?	Sim	
9	Você procura	Sim	

	falar sobre os riscos do alto rendimento esportivo?		
10	Ao falar sobre alto rendimento esportivo você aborda temas como o doping?	Sim	
11	O que você entende por substâncias de doping (esteroides anabolizantes androgênicos)?	Nocivas a saúde	
12	Que substancias você consegue classificar como sendo um Esteroide Anabolizante?	Derivados de testosterona	Derivados de testosterona
13	Como você acha que seria possível trabalhar a relação entre saúde e doping e seus riscos?	Textos, notícias e reportagens	
14	Você acha que existe doping fora da realidade do alto rendimento? Onde?	Sim, nas academias.	Sim, nas academias.
15	Você acha possível trabalhar o tema doping em academias de musculação?	Sim	
16	Como você abordaria este tema?	Malefícios ao corpo com doping	

17	Como você acha que os alunos adolescentes tomam conhecimentos sobre as substancias usadas no doping?	Noticias	
18	Como você acredita que os adolescentes obtêm estas substancias?	Amigos	
19	Você acha interessante fazer um trabalho de prevenção ao uso de anabolizantes?	Com certeza sim	
20	Como você faria essa abordagem de prevenção?	Com leituras, dados que comprovam e principalmente mostre suas consequências negativas ao nosso organismo	

Professor 4			
1	Onde você fez sua graduação?	Unijuí	
2	Em que ano terminou sua graduação?	1998	
3	Durante sua formação você teve matérias voltadas para a saúde e os esportes?	Acredito que sim	
4	Como a saúde e os esportes foram abordados durante sua formação?	Tivemos aulas práticas e teóricas sobre os esportes, não lembro muito,	

		pois já faz bastante tempo.	
5	Você procura manter-se atualizado? De que maneira?	Procuro me manter atualizada sempre que possível, realizando cursos de formação.	Realizando cursos de formação
6	Procura abordar o tema saúde e esportes em suas aulas?	Sim, abordo os temas saúde e esportes nas aulas	
7	O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?	Espero que os alunos aprendam o conteúdo que foi trabalhado na série	
8	Você procura trabalhar temas que estão em evidencia na mídia com relação aos esportes?	Depende do conteúdo que esta sendo desenvolvido na série	
9	Você procura falar sobre os riscos do alto rendimento esportivo?	Este ano fizemos um debate com os alunos do 3º ano sobre este tema	Este ano fizemos um debate com os alunos do 3º ano sobre este tema
10	Ao falar sobre alto rendimento esportivo você aborda temas como o doping?	Não consigo contribuir muito com este tema, eu teria que me aprofundar mais sobre o assunto.	x
11	O que você entende por substâncias de doping (esteroides anabolizantes androgênicos)?	Não consigo contribuir muito com este tema, eu teria que me aprofundar mais sobre o assunto	x
12	Que substancias você consegue	Não consigo contribuir muito	x

	classificar como sendo um Esteroide Anabolizante?	com este tema, eu teria que me aprofundar mais sobre o assunto	
13	Como você acha que seria possível trabalhar a relação entre saúde e doping e seus riscos?	Não consigo contribuir muito com este tema, eu teria que me aprofundar mais sobre o assunto	x
14	Você acha que existe doping fora da realidade do alto rendimento? Onde?	Não saberia responder	X
15	Você acha possível trabalhar o tema doping em academias de musculação?	Não tenho experiência em academia	
16	Como você abordaria este tema?	Na escola daria para fazer um trabalho juntamente com a biologia (acredito que com os alunos do 2º e 3º anos)	Juntamente com a biologia
17	Como você acha que os alunos adolescentes tomam conhecimentos sobre as substancias usadas no doping?	Nas academias (os que frequentam) com os amigos, na internet...	Com os amigos, na internet
18	Como você acredita que os adolescentes obtêm estas substancias?	Não saberia responder	
19	Você acha	Acredito que sim	

	interessante fazer um trabalho de prevenção ao uso de anabolizantes?		
20	Como você faria essa abordagem de prevenção?	Como falei na questão 16, é possível fazer um trabalho com a ajuda da disciplina de biologia.	É possível fazer um trabalho com a ajuda da disciplina de biologia.

Professor 5			
1	Onde você fez sua graduação?	Unijuí	
2	Em que ano terminou sua graduação?	2013	
3	Durante sua formação você teve matérias voltadas para a saúde e os esportes?	Saúde não! Esportes sim.	
4	Como a saúde e os esportes foram abordados durante sua formação?	Os esportes foram bem abordados, tanto prático quanto teórico.	
5	Você procura manter-se atualizado? De que maneira?	Sim! Pois leio muito e como aqui em nossa escola trabalhamos com o programa PIBID, estou sempre em constante movimento com atividades, textos, abordagens atualizados e sempre que algo novo surge que	

		eu posso usar nas turmas adapto para o ano.	
6	Procura abordar o tema saúde e esportes em suas aulas?	Abordo sobre saúde sim, pois trabalho sobre higiene, nosso público e de um bairro humilde da nossa cidade, sendo assim preciso abordar o tema saúde por cauda da alimentação e ritmo de vida.	
7	O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?	Espero que aprendam o mínimo para que levem para sua vida fora da escola multiplicando os seus conhecimentos.	
8	Você procura trabalhar temas que estão em evidencia na mídia com relação aos esportes?	Já trabalhei, todos os anos que tem Olimpíadas, abordo sobre o tema, sempre dando ênfase sobre os esportes de alto rendimento onde muitos se machucam e saem do esporte.	Em anos de olimpíadas apenas
9	Você procura falar sobre os riscos do alto rendimento esportivo?	Já trabalhei, todos os anos que tem Olimpíadas, abordo sobre o tema, sempre dando ênfase	Em anos de olimpíadas apenas

		sobre os esportes de alto rendimento onde muitos se machucam e saem do esporte.	
10	Ao falar sobre alto rendimento esportivo você aborda temas como o doping?	Sim! Já fiz essas abordagens em consequência que tinha alguns alunos que estavam fazendo o uso de substâncias.	
11	O que você entende por substâncias de doping (esteroides anabolizantes androgênicos)?	Não muito, nunca me aprofundei.	Sem conhecimento
12	Que substâncias você consegue classificar como sendo um Esteroide Anabolizante?	Não sei nunca me aprofundei.	Sem conhecimento
13	Como você acha que seria possível trabalhar a relação entre saúde e doping e seus riscos?	Nas minhas aulas usei imagens de pessoas famosas que usaram e suas consequências; e também imagens de pessoas comuns.	
14	Você acha que existe doping fora da realidade do alto rendimento? Onde?	Sim, E muito como já citei teve um menino de 14 anos que visivelmente estava fazendo uso. Não sei o que ele usa e também nunca	

		admitiu, mas não demorou muito e o estado físico dele mudou.	
15	Você acha possível trabalhar o tema doping em academias de musculação?	Não tenho conhecimento sobre academia, não fiz Nenhuma disciplina.	Não tem conhecimento
16	Como você abordaria este tema?	Marcaria uma roda de conversa.	
17	Como você acha que os alunos adolescentes tomam conhecimentos sobre as substancias usadas no doping?	Alguém deve passar isso a eles!	
18	Como você acredita que os adolescentes obtêm estas substancias?	Alguém deve passar isso a eles!	
19	Você acha interessante fazer um trabalho de prevenção ao uso de anabolizantes?	Sim, é claro! Nossos adolescentes são muito imaturos.	
20	Como você faria essa abordagem de prevenção?	Uma roda de conversa, mas com imagens.	

REFERÊNCIAS

1. ABRAHIN ET. AL, Prevalência do uso e conhecimento de esteróides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica, **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, 2011;
2. ABRAHIN e SOUSA, Esteróides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científico, **Revista da Educação Física / UEM**, 2013)
3. ABRAHIN Et. Al, Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica, **Revista Brasileira de Medicina do esporte**, Vol. 19, N 1, 2013.
4. ARNOLD SCHWARZENEGGER, **A Inacreditável História da Minha Vida**, 1. Ed. Sextante / Gmt, 2012;
5. CARREGOSA e FARO, **O significado dos anabolizantes para os adolescentes**, Temas psicol. vol.24 no.2 Ribeirão Preto, 2016.
6. DOMINGUES e MARINS, **Utilização de recursos ergogênicos e suplementos alimentares por praticantes de musculação em Belo Horizonte – MG**, 2007;
7. GIL, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4 Ed, Editora Atlas, 2002.
8. GONZALES e FRAGA, Lições do Rio Grande, **LINGUANS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA**, volume II, p 113 – 173, 2009.
9. IRIART, CHAVES e ORLEANS, Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação, **Cadernos de Saúde Pública**, 2009.
10. LIMA ET AL, **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais, **vol.64 no.3 Rio de Janeiro dez. 2012**.
11. LÜDURF, Sílvia Maria Agatti, Interface - Comunicação, Saúde, Educação, **Corpo e formação de professores de educação física**, Vol. 13 no. 28 Botucatu Jan, 2009.

12. MACEDO ET. AL **Uso de esteróides anabolizantes em praticantes de musculação e/ou fisiculturismo**, 1998;
13. **National Institute on Drug Abuse (NIDA)**, Disponível em: <<https://www.drugabuse.gov/>> acesso em 2016;
14. NOGUEIRA, SOUZA e BRITO, Prevalência do uso e efeitos de recursos ergogênicos por praticantes de musculação nas academias brasileiras: uma revisão sistematizada **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2013.
15. PEGORARO e FREITAS, Corpo e Mídia na Escola: **RELATOS DE OFICINAS**, Ijuí: Ed. Unijui, Coleção Educação física e Ensino, 2011.
16. PEREIRA DE FIGUEIREDO, Renato, XXVII Simpósio de História, **Uma história da testosterona sintética: de Brown Séquard a Rebeca Gusmão**, Natal RN, 2013.
17. *REFOSCO* e *MACEDO* **ANOREXIA E BULIMIA NA ADOLESCÊNCIA: EXPRESSÃO DO MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE**, Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 33, p65 – 81, 2010.
18. RENATO PEREIRA DE FIGUEIREDO, Simpósio nacional de história, **Uma história da testosterona sintética: de Brown Séquard a Rebeca Gusmão**, Natal - RN, 2013;
19. SELBMANN e VESPASIANO, **A PREVALÊNCIA DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES EM ADOLESCENTES COM IDADE ESCOLAR**, (20??).
20. SILVA, Revista Iluminart, **REDES SOCIAIS DIGITAIS E EDUCAÇÃO**, IFSP – Campus, Número 5 – Agosto de 2010.
21. SILVA, DANIELSKI e CZEPIELEWSKI, Artigo revisão, **Esteróides anabolizantes no esporte**, 2002;
22. Silveira e Córdova, **Métodos de Pesquisa**, 1 Ed, Editora da UFRGS, 2009.
23. VASCONCELOS, Revista Educação Física UNIFAFIBE, **VIGOREXIA: QUANDO A BUSCA POR UM CORPO MUSCULOSO SE TORNA PATOLÓGICA**, Ano II, n. 2, p. 91-97, dezembro/2013.